

Execução:



Parceria:



COICA APB PODAALI UMIAB
APOIANP ARPIT COAPIMA
APIAM OPIROMA CIR
FEPIPA FEPOINT M. ACRE



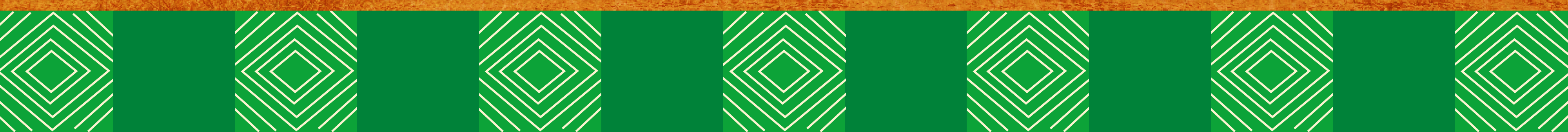
MAKIRA-E'TA
REDE DE MULHERES INDÍGENAS DO ESTADO DO AMAZONAS

Apoio:

Google.org

Parentas que Fazem

Resultados e lições aprendidas



Fundação Amazônia Sustentável

Virgílio Viana – Superintendente Geral

Victor Salviati – Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional

Gabriela Sampaio – Gerente do Programa de Soluções Inovadoras

Rosa dos Anjos – Supervisora do Subprograma Indígena

Equipe responsável

Virgílio Viana – Superintendente Geral

Gabriela Sampaio – Gerente do Programa de Soluções Inovadoras

Rosa dos Anjos – Supervisora do Subprograma Indígena

Suzy Evelyn de Souza e Silva – Coordenadora Executiva

Sidisley Hilário Garcia - Assistente Técnico

Thais Mesquita - Assistente do Subprograma Indígena

Ynara Mikilis - Estagiária do Subprograma Indígena

Wylow Nascimento - Analista de Captação de Recursos

Bonfin José - Estagiário do Subprograma Indígena

Texto base

Suzy Evelyn de Souza e Silva

Revisão do conteúdo

Rosa dos Anjos - FAS

Gabriela Sampaio – FAS

Thais Mesquita - FAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Parentes que fazem [livro eletrônico] : resultados
e lições aprendidas / [texto base Suzy Evelyn
de Souza e Silva]. -- 1. ed. -- Manaus, AM :
Fundação Amazônia Sustentável, 2025.
PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-89242-88-8

1. Amazônia - Condições econômicas
2. Bioeconomia 3. Economia solidária 4. Mulheres
indígenas - Aspectos econômicos 5. Povos indígenas
6. Sustentabilidade ambiental I. Silva, Suzy Evelyn
de Souza e.

25-251923

CDD-338.209811

Índices para catálogo sistemático:

1. Amazônia : Brasil : Economia 338.209811

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

Informações gerais	04
✱ Parentas que Fazem - O que é	04
✱ Principais componentes do projeto	04
✱ Destaques do projeto	05
✱ Fas conhecimento – Parentas que Fazem	05
✱ Outras organizações parceiras no projeto	05
 O mapeamento de organizações e coletivos de mulheres indígenas na Amazônia	 06
 Chamada pública para a seleção de 5 projetos liderados por organizações e coletivos de mulheres indígenas	 07
✱ Chamada para o financiamento	07
✱ Etapas da chamada	07
✱ Mapa - região das organizações selecionadas	08
✱ Organizações selecionadas	08
 Formação em empreendedorismo sustentável	 09
 Polos de inclusão digital indígena	 10
 Organizações e projetos contemplados	 11
✱ AMARN	11
✱ AMISM	12
✱ ASSAI	13
✱ AMIARN	14
✱ AMIMSA	15
 Lições aprendidas	 18





Informações gerais do projeto

Parentas que Fazem é uma iniciativa realizada pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS), financiada pelo Google.org e desenvolvida em parceria com organizações indígenas como a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (UMIAB) e Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas - Makira E'ta. O projeto tem como objetivo apoiar organizações e coletivos de mulheres indígenas do estado do Amazonas, promovendo o fortalecimento da sociobioeconomia indígena da Amazônia e o Bem Viver dos povos indígenas por meio do fomento de atividades produtivas e da valorização de técnicas tradicionalmente sustentáveis.

Principais componentes do projeto

- 1 Mapeamento de organizações e coletivos de mulheres indígenas da Amazônia e suas atividades produtivas
- 2 Chamada pública para a seleção de 5 projetos liderados por coletivos de mulheres indígenas
- 3 Formação em empreendedorismo sustentável
- 4 Instalação de Polos de Inclusão Digital (PIDIs) para treinamentos em design de projetos, finanças, vendas e marketing digital

Destaques do Parentas que Fazem



118 organizações e coletivos de mulheres indígenas mapeados



18 municípios abrangidos



09 atividades produtivas identificadas



05 organizações de mulheres beneficiadas



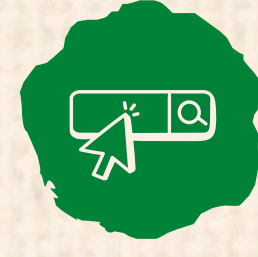
54 propostas submetidas



05 oficinas de formação em empreendedorismo realizadas



374 mulheres alcançadas diretamente



03 Polos de inclusão digital

FAS Conhecimento - Parentas que Fazem



Conheça o Parentas que Fazem por Samela Sateré Mawé

* Disponível **aqui**



Mapeamento de organizações e coletivos de mulheres indígenas

* Disponível **aqui**



Website do Projeto - Parentas que Fazem

* Disponível **aqui**



Depoimento Clarice Duhigó

* Disponível **aqui**

Outras organizações parceiras no projeto

FOIRN: Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UEA: Universidade do Estado do Amazonas

BOI GARANTIDO: Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido



Foto: Rony Santos

O mapeamento de organizações e coletivos de mulheres indígenas na Amazônia

O mapeamento teve como intenção inicial identificar atividades produtivas para investimentos prioritários, visando a valorização da economia indígena e o empoderamento dos organizações e coletivos de mulheres indígenas. Contudo, o processo se revelou um produto a ser compartilhado entre grupos de mulheres, refletindo a força e protagonismo das Parentas que Fazem.

■ **Quantidade de organizações mapeadas**

Total: **118**

■ **Quantidade de povos indígenas mapeados**

Total: **172**

■ **Quantidade de atividades econômicas mapeadas**

Total: **09**

Link de
acesso ao
Mapeamento
AQUI

Tipos de Atividades produtivas das mulheres indígenas

- ✦ **Artesanato** (teçume, tear, cerâmica, miçangas, biojoias)
- ✦ **Atividades agrícolas** (roças, horticultura, plantas medicinais)
- ✦ **Manejo** (tucum, tracajá, peixe)
- ✦ **Apicultura**
- ✦ **Extratativismo** (óleos, castanhas)
- ✦ **Moda indígena**
- ✦ **Culinária** (chocolates, frutas desidratadas)
- ✦ **Embalagens biodegradáveis**
- ✦ **Arte cultural**

Foto: Nathalie Brasil

Chamada pública para a seleção de 5 projetos liderados por organizações e coletivos de mulheres indígenas

Chamada para Financiamento

Chamada 01/2023

FAS/Projeto Parentas que Fazem

A chamada pública teve como objetivo apoiar 5 organizações, grupos e coletivos de mulheres indígenas no Estado do Amazonas, com a finalidade de oportunizar ou potencializar iniciativas empreendedoras, visando promover o Bem Viver, a sustentabilidade e a ancestralidade indígena através de:

- i)** Fortalecimento institucional e capacidade organizacional;
- ii)** Fomento da economia indígena e geração de renda sustentável;
- iii)** Empoderamento feminino indígena;
- iv)** Desenvolvimento de cadeias regionais de produção.

Os recursos financeiros, não reembolsáveis, foram no valor de R\$ 250.000, para cada organização contemplada.

Número de Propostas:

54 submetidas

45 elegíveis

10 contempladas com formação em empreendedorismo

05 selecionadas para receber apoio financeiro

Etapas da chamada Parentas que Fazem



Metodologia

O edital Parentas que Fazem teve 3 etapas que contemplaram as fases da chamada pública, investimentos e acompanhamento (assessoria técnica) dos projetos submetidos e aprovados.

1. Oficinas virtuais orientadoras para submissão de projetos

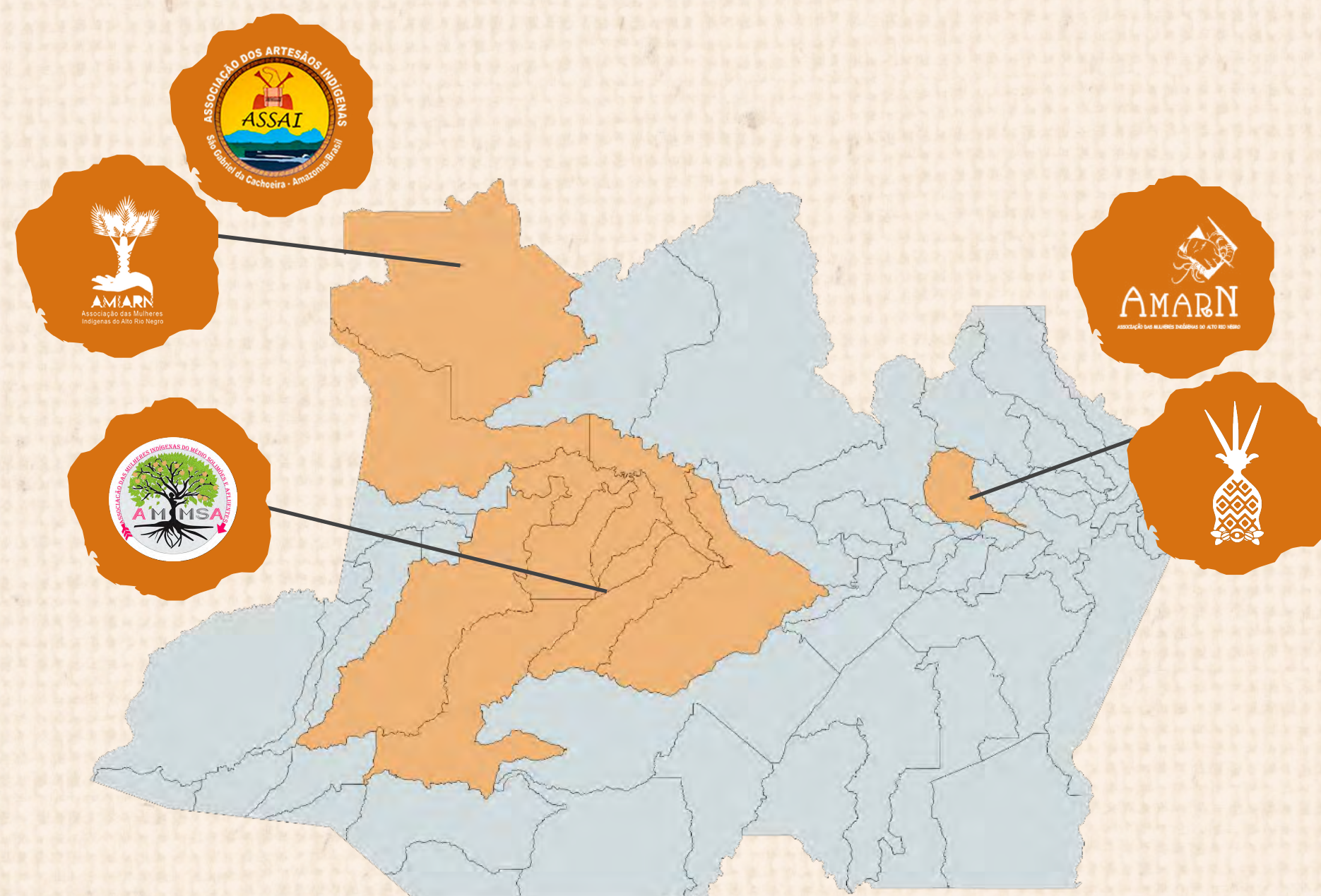
Etapa que consistia em esclarecimentos e orientações para a submissão das propostas de acordo com estabelecido no edital.

2. Classificação das propostas

Nesta fase houve a triagem dos projetos submetidos em conformidade com os requisitos exigidos no edital e análise pelo Comitê de Seleção composto de forma mista, por mulheres com perfil técnico do quadro da FAS e por mulheres indígenas de outros estados que não o Amazonas. Os cinco projetos mais bem pontuados foram contemplados com o recurso financeiro e acompanhamento técnico.

3. Oficinas de empreendedorismo

As cinco organizações beneficiadas com o recurso financeiro para implementação dos projetos apresentados participaram de dois workshops sobre empreendedorismo sustentável na sede da FAS e uma oficina final de intercâmbio e lições aprendidas



Organização beneficiária – AMARN

Cadeia produtiva: Artesanato | **Mulheres envolvidas:** 35

Projeto: O Conhecimento Milenar da AMARN: Trançado, Arte e Grafismo “Ohpekõ Diâ Mahsa Numiã”

Organização beneficiária – AMISM

Cadeia produtiva: Artesanato e medicina tradicional

Mulheres envolvidas: 65

Projeto: Oniamangaru’i- Oniwasab’i - Projeto de Fomento à regeneração e proteção de espécies e da vegetação nativa: um exemplo de ação sustentável coletiva de mulheres Sateré Mawé

Organização beneficiária – ASSAI

Cadeia produtiva: Artesanato | **Mulheres envolvidas:** 40

Projeto: Resgatar o passado para tecer futuros: geração de renda e valorização cultural a partir da artesanania de mulheres indígenas em São Gabriel da Cachoeira

Organização beneficiária – AMIARN

Cadeia produtiva: Artesanato | **Mulheres envolvidas:** 54

Projeto: Kuyã ukuasará murakí tucú irumu

Organização beneficiária – AMIMSA

Cadeia produtiva: Confeção com grafismo, artesanato e cerâmicas | **Mulheres envolvidas:** 129

Projeto: Empoderamento e Empreendedorismo das Mulheres Indígenas do Médio Solimões e Afluentes



Formação em empreendedorismo sustentável

I Workshop em Empreendedorismo Sustentável

Tema: Despertar da Cultura Empreendedora | Empreendedorismo Social Personas | Metas SMART | Visita Técnica | Noções Básicas sobre Associativismo | Boas Práticas para Execução do Recurso PQF

Período: 20 a 24 de novembro de 2023

Local: Sede da FAS - Manaus | Número de participantes: 12

Público: AMIARN, AMIMSA, AMISM, AMARN e ASSAI - Organizações selecionadas entre o 1º e 5º lugar na Chamada Parentas que Fazem

II Workshop em Empreendedorismo Sustentável

Tema: Ferramentas de Gerenciamento Estratégico | Planos de Ação Ágeis e Eficientes | Comunicação | Orientações de Execução Financeira

Período: 29 de janeiro a 02 de fevereiro de 2024

Local: Sede da FAS - Manaus | Número de participantes: 14

Público: AMARN, AMISM, ASSAI, AMIARN e AMIMSA - Organizações selecionadas entre o 1º e 5º lugar na Chamada Parentas que Fazem

Encontro Geral de Produtores Indígenas do Rio Negro

Tema: Empreender no Campo / Empreendedor de Sucesso / Modelo de Negócios / Validação de Modelo de Negócios

Período: 01 a 04 de julho de 2024

Local: Local: São Gabriel da Cachoeira | Número de participantes: 85

Público: OIBI, DMIRN - mulheres indígenas do médio Rio Negro e mulheres indígenas de recente contato: Hupda e Hupdeh - Organizações selecionadas entre o 6º e 10º lugar na Chamada Parentas que Fazem. Além das 3 organizações da região do Rio Negro contempladas na Chamada Parentas que Fazem, a atividade realizada em parceria com a FOIRN proporcionou o alcance de outras organizações indígenas que compõem as 5 coordenadorias regionais base da FOIRN.

Oficina Baixo Amazonas

Tema: Empreendedorismo Sustentável

Período: 17 a 19 de setembro de 2024

Local: Parintins | Número de participantes: 25

Público: WATYAMÃ - Associação de Mulheres Indígenas Sateré Mawé - organização selecionada entre o 6º e 10º lugar na Chamada Parentas que Fazem e outras organizações ou coletivos de mulheres indígenas dos municípios de Maués, Nhamundá e Barreirinha.

Oficina Alto Solimões

Tema: Empreendedorismo Sustentável

Período: 4 a 8 de novembro de 2024

Local: Benjamin Constant | Número de participantes: 41

Público: AMCIFÜ - Associação das Mulheres da Comunidade Indígena Feijoal Umatüna - organização selecionada entre o 6º e 10º lugar na Chamada Parentas que Fazem e outras organizações ou coletivos de mulheres indígenas dos municípios de Amaturá, São Paulo de Olivença, Tabatinga, Santo Antonio do Içá e Vale do Javari.





➡ Instalação de Polos de Inclusão Digital Indígena (PIDIs) ➡

Polo de Inclusão Digital Indígena - PIDIs

A instalação dos Polo de Inclusão Digital Indígena (PIDIs) visa apoiar as organizações e coletivos de mulheres indígenas no acesso a tecnologias para aprimorar a gestão e desenvolvimento dos negócios. A FAS adota essa estratégia desde as ações da Aliança Covid e segue empenhada em democratizar o acesso à internet nas regiões mais remotas. Os PIDIs implementados na iniciativa foram:

<i>PIDI</i>	<i>Organização beneficiada</i>	<i>Local de instalação</i>	<i>Território de abrangência</i>
PIDI 01	ASSAI	São Gabriel da Cachoeira	TI Alto Rio Negro
PIDI 02	AMIARN	São Gabriel da Cachoeira	TI Alto Rio Negro e TI Cué Cué Marabitanas
PIDI 03	AMISM	Acajutuba	Manaus, TI Andirá Marau

Organizações e projetos contemplados



Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro - AMARN

Projeto: O Conhecimento Milenar da AMARN: Trançado, Arte e Grafismo “Ohpekõ Diã Mahsa Numiã”;

Objetivo: Potencializar a prática dos saberes ancestrais através da confecção dos artesanatos;

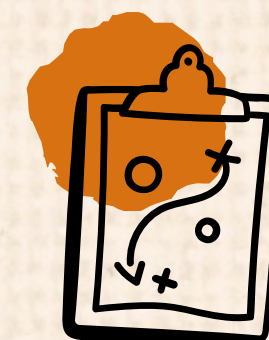


Localização: Manaus – AM;

Área de Abrangência: Manaus e São Gabriel da Cachoeira (TI Alto Rio Negro);

Rede Social: @numiakura e @lojanumiakura_

Atividades Propostas: Fortalecimento institucional, qualificação técnica e valorização de sementes amazônicas



Atividade Produtiva: Artesanato; **Matéria-Prima:** Fibra e sementes de tucum;

Produção Mensal Média: 280 peças de artesanato (acessórios, materiais de decoração, bolsas)

Número de Mulheres Atuantes: 35 artesãs; **Número de Povos:**** 10 povos;

Povos Envolvidos: Piratapuia, Tariano, Tukano, Baré, Arapasso, Tuyuka, Wanano, Miriti Tapuya, Karapana, Dessano;



Resultados: Equipe de gestão, aquisição de equipamentos, realização de 02 oficinas (grafismo e artesanato) com 98 participantes, aquisição de matéria-prima, fortalecimento institucional e modernização das redes sociais



Foto: Lincon Barbosa



Foto: Márcio Oliveira





Associação das Mulheres Indígenas Sateré Mawé - AMISM

Projeto: Oniamangaru'i- Oniwasab'i - Projeto de Fomento à regeneração e proteção de espécies e da vegetação nativa: um exemplo de ação sustentável coletiva de mulheres Sateré Mawé.

Objetivo: Levantamento florestal em território Sateré Mawé e imersão em tradicionais e novos aprendizados



Localização: Manaus – AM;

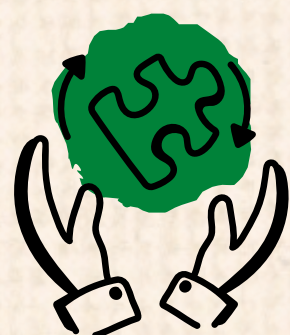
Área de Abrangência: Manaus, Maués e Barreirinha (TI Andirá Marau)

Atividades Propostas: Fortalecimento institucional, qualificação técnica, construção de maloca e construção de cacimba



Rede Social:

@amism_sateremawe



Atividade Produtiva: Artesanato e medicina tradicional

Matéria-Prima: Sementes e plantas medicinais **Produção Mensal Média:** 60 peças de artesanatos (acessórios, vestimentas, materiais de decoração)

Número de Mulheres Atuantes: 65 mulheres indígenas **Número de Povos:** 01 povo
Povos Envolvidos: Sateré Mawé



Resultados: Equipe de gestão, aquisição de equipamentos, realização de 01 oficina (cosmetologia natural e medicina tradicional) com 59 participantes, início da construção de maloca, perfuração da cacimba e reforma da loja AMISM



Foto: Nathalie Brasil





Rede Social:

@assaisgc

Associação dos Artesãos Indígenas de São Gabriel da Cachoeira - ASSAI

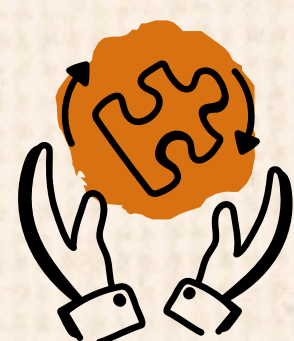
Projeto: Resgatar o passado para tecer futuros: geração de renda e valorização cultural a partir da artesanaria de mulheres indígenas em São Gabriel da Cachoeira

Objetivo: Adequação da infraestrutura, qualificação técnica, melhoria de gestão e participação em feiras



Localização e área de abrangência: São Gabriel da Cachoeira

Atividades Propostas: Fortalecimento institucional, adequação da sede, qualificação técnica e participação em feiras



Atividade Produtiva: Artesanato **Matéria-Prima:** Fibras de tucum

Produção Mensal Média: 200 peças de artesanatos (acessórios, materiais de decoração e tapetes)

Número de Mulheres Atuantes: 40 associadas **Número de Povos:** 09 povos

Povos Envolvidos: Baniwa, Dessana, Tukano, Piratapuaia, Baré, Arapaço, Tariano, Tuiuka, Wanano



Resultados: Equipe de gestão, aquisição de equipamentos, reforma da loja e dependências da associação, realização de 03 oficinas (Encontro Tecendo a história, Encontro das artesãs e Encontro das aldeias/comunidades extratoras de tucum) com 102 participantes, levantamento de dados, participação em feiras, evento de inauguração da reforma da sede e modernização das redes sociais

Foto: Rony Santos





Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro - AMIARN

Projeto: KUYÃ UKUASARÁ MURAKÍ TUCÚ IRUMU

Objetivo: Retomar o diálogo sobre empreendedorismo indígena sustentável do Bem Viver. Promover a sustentabilidade econômica da associação de mulheres, a valorização do artesanato, qualificação e a inserção dos artesanatos nos mercados.



Rede Social:

@mulheresindigenas.amiarn

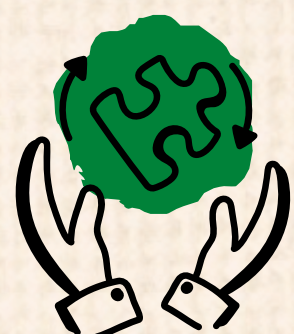


Atividades Propostas: Fortalecimento institucional, qualificação técnica e apoio logístico

Localização: : Aldeias/comunidades de São Gabriel Mirim, Rio Negro, Município de São Gabriel da Cachoeira - TI Alto Rio Negro



Área de Abrangência: Aldeias/comunidades de Yabí, Tabocal dos Pereiras, sítio Manguari, sítio Laranjal Nova Horizonte e São Francisco (TI Alto Rio Negro); e as aldeias/comunidades de Jurutí, Ita Porãga, Mabé, sítio Acara e São Gabriel Mirim (TI Cué-Cué Marabitanas)



Atividade Produtiva: Artesanato **Matéria-Prima:** Fibra de tucum, Wabe, cipó e jacitara
Produção Mensal Média: 200 peças de artesanatos (acessórios, materiais de decoração, tapetes)

Número de Mulheres Atuantes: 54 artesãs **Número de Povos:** 03 povos
Povos Envolvidos: Baré, Kubeo, Baniwa



Resultados: Equipe de gestão, aquisição de equipamentos, realização de 04 oficinas (gestão e planejamento, manejo de fibra de tucum e produtos da roça, pintura das mulheres Baniwa, Kubeo e Baré, e mudanças climáticas e economia sustentável) com 244 participantes, melhoria na gestão, compra de bote e motor de popa e modernização das redes sociais

Foto: Sioduhi





Associação das Mulheres Indígenas do Médio Solimões e Afluentes - AMIMSA

Projeto: Empoderamento e Empreendedorismo das Mulheres Indígenas do Médio Solimões e Afluentes

Objetivo: Contribuir com o fortalecimento dos potenciais socioeconômicos das mulheres indígenas e empoderamento feminino



Localização: Tefé

Área de Abrangência: Tefé, Alvarães, Uarini, Maraã, Japurá, Fonte Boa, Jutaí, Carauari, Itamarati, Juruá e Coari

Atividades Propostas: Assembleia Eletiva, qualificação técnica, diagnóstico do potencial produtivo e realização de feiras



Rede Social: @amimsa_am e @amimsamazonas



Atividade Produtiva: Confeção com grafismos, artesanato e cerâmicas

Matéria-Prima: Fibras, sementes e argila

Produção Mensal Média: Em processo de levantamento

Número de Mulheres Atuantes: 129 mulheres indígenas **Número de Povos:** 13 povos

Povos Envolvidos: Kokama, Madja Kulina, Kanamari, Ticuna, Miranha, Deni, Katukina, Mayoruna, Maku Nadëb, Apurinã, Kaixana, Kambeba e Yawanawa



Resultados: Equipe de gestão, aquisição de equipamentos, realização de assembleia eletiva, 01 oficina de alinhamento e modernização das redes sociais



Foto: AMIMSA



Regiões Contempladas

✱ Alto Rio Negro (ASSAI e AMIARN) ✱ Médio Solimões (AMIMSA) ✱ Manaus (AMARN e AMISM)

TERRAS INDÍGENAS DE ABRANGÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES BENEFICIADAS			
Associação	Terras Indígenas	Municipalidade	Observação
AMARN	TI Alto Rio Negro	São Gabriel da Cachoeira (AM)	
AMIARN	TI Alto Rio Negro	São Gabriel da Cachoeira (AM)	
	TI Cué Cué Marabitanas	São Gabriel da Cachoeira (AM)	
AMISM	TI Andirá Marau	Maués (AM)	
		Parintins (AM)	
		Barreirinha (AM)	
		Aveiro, Itaituba e Juruti (PA)*	*O projeto não alcança
ASSAI	TI Alto Rio Negro	São Gabriel da Cachoeira (AM)	
	TI Barreira da Missão	Tefé (AM)	
	TI Igarapé Grande, TI Marajaí, TI Meria, TI Tupã Supé	Alvarães (AM)	
	TI Jaquiri, TI Miratu, TI Porto Praia, TI Tupã Supé	Uarini (AM)	
	TI Cuiú Cuiú, TI Maraã Urubaxi, TI Paraná do Paricá	Maraã(AM)	
	TI Mapari, TI Paraná do Boá Boá, TI Uati Paraná	Japurá (AM)	TIs Alto Rio Negro, Médio Rio Negro, Apapóris e Uneixi fazem fronteira com Japurá
AMIMSA (27)			
	TI Acapuri de Cima, TI Mapari, TI Uati Paraná	Fonte Boa (AM)	
	TI Espírito Santo, TI Estrela da Paz, TI Macarrão, TI Mawetek, TI Rio Biá, TI Riozinho, TI São Domingos do Jacapari e Estação	Jutaí (AM)	
	TI Rio Biá	Carauari (AM)	
	TI Deni, TI Kanamari do Rio Juruá	Itamarati (AM)	
	TI Kanamari do Lago Ualá, TI Riozinho	Juruá (AM)	
	TI Cajuhiri Atravessado	Coari (AM)	
Quantidades			
5	29	18	

Povos beneficiados

Povos	Quantidade
Baré, Kubeo, Baniwa, Piratapuia, Tariano, Tukano, Arapasso, Tuyuka, Wanano, Miriti Tapuya, Karapana, Dessano, Wanano, Sateré-Mawé, Kokama, Madja Kulina, Kanamari, Ticuna, Miranha, Deni, Katukina, Mayoruna, Maku Nadëb, Apurinã, Kaixana, Kambeba e Yawanawa	27



Foto: Rony Santos



Foto: Márcio Oliveira



Foto: Lincon Barbosa



Foto: Nathalie Brasil



Foto: Rony Santos

Lições aprendidas

O Parentas que Fazem foi um projeto piloto bem-sucedido sobre apoio a pequenos empreendimentos de mulheres indígenas no interior da Amazônia por meio de chamada pública e apoio financeiro não reembolsável. A lógica de intervenção, a combinação de investimentos diretos com assessoramento técnico especializado (assessoramento em gestão de projetos) proporcionou o engajamento de empreendedoras com as comunidades e entre elas - criando uma rede de aprendizagem e troca de experiências que será continuada mesmo após o fim deste projeto. A estratégia adotada para identificar as beneficiárias do projeto foi selecionar através de uma chamada pública as propostas de coletivos ou organizações, formalizadas ou não, como forma de apoiá-las e fortalecê-las no ecossistema da sociobioeconomia.

Os cinco projetos tiveram o investimento direto de R\$ 1.250.000,00. O aporte financeiro estava direcionado às seguintes linhas estratégicas:

- i) Fortalecimento institucional e capacidade organizacional;
- ii) Fomento da economia indígena e geração de renda sustentável;
- iii) Empoderamento feminino indígena;
- iv) Desenvolvimento de cadeias regionais de produção.

Considerando a característica do empreendedorismo social e sustentável apoiado pelo projeto foram alcançados resultados excepcionais, como a melhoria dos ambientes de produção e técnicas agregadas para comercialização e divulgação dos produtos.

E esses resultados permitiram que a FAS fizesse uma avaliação criteriosa sobre as oportunidades de melhoria e as práticas bem-sucedidas aptas para replicação e ampliação.

A partir do monitoramento realizado pela FAS, apoio dos parceiros e experiências vivenciadas pelas organizações beneficiárias, podemos destacar as lições

aprendidas pelas participantes das iniciativas que serviram de base para a melhoria contínua da metodologia de assessoramento de gerenciamento dos projetos contemplados no Parentas que Fazem e que propiciaram visualizar o desenvolvimento e maturação das organizações, além de desafios a serem superados. Os desafios se apresentaram de forma diversa, que foram desde a logística mínima necessária para reunir as mulheres conforme a base territorial dos coletivos/organizações, efeitos da crise climática, percepção sobre o alcance dos empreendimentos, ausência ou pouco conhecimento sobre as técnicas básicas de gestão de negócios; percepção sobre o associativismo demonstrando a necessidade de fortalecimento político-institucional e até compreensão mínima necessária sobre governança.

A todo momento buscamos estabelecer processos de construção de conhecimento que propiciaram aos envolvidos avançar nas revisões de planejamento, no fazer, no checar e no replanejar a fim de conduzir os projetos a atingir seus objetivos e metas. As principais lições aprendidas podem ser apresentadas em 4 grupos de aspectos:

a) Relações institucionais – implica na importância de conhecer a organização beneficiária, seus aspectos organizacionais no campo político, geográfico, social e econômico; o desenvolvimento de uma rotina de troca institucional para escuta de desafios e

orientações que possibilitem soluções, estabelece laços de confiança fundamentais para o alcance do objetivo. Parcerias com organizações indígenas como a COIAB, Makira E'ta e UMIAB foram fundamentais para o sucesso do projeto.

b) Gestão de Projetos - As organizações tiveram autonomia para fazerem a gestão de seus projetos conforme o plano de trabalho apresentado. Cada organização previu um quadro de gestão adequado à rotina das atividades associativas. As orientações e acompanhamento técnico e financeiro oferecidos foram essenciais para a execução do recurso em conformidade com o previsto. As demandas extraordinárias não previstas no plano de trabalho e devidamente justificadas e alinhadas ao escopo do projeto, foram avaliadas e, aprovadas, na maioria.

c) Tipos de empreendedorismo – O projeto Parentas que Fazem atuou essencialmente no campo do empreendedorismo social e sustentável fomentando as iniciativas de mulheres indígenas que, na coletividade, além de outras atividades comuns ao grupo, confeccionam produtos com técnicas tradicionais dos povos originários para obtenção de renda. Os produtos elaborados a partir de matérias-primas amazônicas são comercializados através de suas organizações sociais, as associações, as quais, juridicamente, não possuem natureza lucrativa. Essa iniciativa empreendedora distante da

lógica capitalista exige um exercício contínuo e constante para que seja possível mensurar números comercialmente exigidos e auferir o sucesso de um empreendimento, o lucro, no caso. Os indicadores serão, então, de impacto social, significando os benefícios concretamente trazidos pelo projeto, como as melhorias na estrutura física, formações acerca de técnicas de gestão dos negócios, precificação, melhoria de mídias sociais que refletem em encomendas para mais produtos e, conseqüentemente, ampliação de renda. Contudo, esse contexto sugere a necessidade de refletir sobre possibilidades alternativas que dimensionem numericamente o impacto econômico de iniciativa como o Projeto Parentas que Fazem, considerando e respeitando o modo de organização indígena.

d) Potencial produtivo e técnicas tradicionais - O vasto potencial produtivo oferecido pela diversidade amazônica agregado ao conhecimento tradicional no uso e manuseio pelos povos originários sugere inúmeras possibilidades de iniciativas empreendedoras geradoras de renda e de valorização cultural, onde a internacionalização dos produtos se apresenta como um nicho promissor. Neste cenário é fundamental que haja a sistematização de informações e diagnósticos participativos e analíticos que direcionem investimentos futuros, de caráter sustentável, a partir da demanda e interesse dos povos indígenas, além de

conhecer o mercado que irá absorver os produtos. Investir na formação continuada para qualificação técnica nas áreas de gestão de negócios, gestão de projetos, marketing e finanças, além de oportunizar espaços de discussões políticas para o fortalecimento dos territórios contribui, sobremaneira, para o sucesso de novas iniciativas.

O projeto se apresentou como uma alternativa eficaz para fortalecer a permanência e a contribuição das mulheres indígenas no ecossistema da sociobioeconomia indígena reforçando e valorizando a importância dos conhecimentos e técnicas ancestrais dos povos originários na economia amazônica de forma tradicionalmente sustentável. Portanto, é necessário vencer os desafios apresentados para que os impactos sejam quantitativamente e qualitativamente mais promissores.

Processo de conhecimento



